

CAMPANHA TODOS CONTRA O BULLYING!

PROJETO BULLYING

- Legislação
- Modelo de Projeto para a UE
- Semana "STOP BULLYING" | 3ª semana de março
- Leituras, vídeos e animações

APROFEM



PROJETO BULLYING

1 - INTRODUÇÃO

A escola é, por excelência, um território de formação humana: lugar de aprender conteúdos, mas também de construir vínculos, desenvolver empatia, reconhecer diferenças e aprender a conviver. Quando o *bullying* se instala, na forma de apelidos, humilhações, intimidações, ameaças, exclusões ou agressões recorrentes, esse território perde sua função protetiva e pode se transformar em um espaço de medo e silenciamento. O que, muitas vezes, é tratado como “brincadeira” carrega impactos reais: sofrimento emocional, queda de rendimento, evasão escolar, adoecimento psíquico e, em situações extremas, consequências irreversíveis para crianças e adolescentes.

Esta cartilha digital foi elaborada para apoiar educadores no enfrentamento do *bullying* como um fenômeno coletivo, contínuo e prevenível. Enfrentá-lo exige olhar atento, intervenção responsável e ações pedagógicas planejadas. A proposta parte de um princípio simples e potente: combater o *bullying* é promover a inclusão educacional e proteger a vida. Isso significa reconhecer sinais, compreender as dinâmicas que o sustentam (vítima, autor, espectadores), qualificar a escuta, fortalecer a rede de proteção e construir, no cotidiano, uma cultura de respeito e paz.

Legislação

Além de um compromisso ético, há também um dever legal. No Município de São Paulo, a Lei nº 14.957/2009 determina que as escolas públicas da Educação Básica incluam no projeto pedagógico medidas de conscientização, prevenção e combate ao *bullying* escolar. No âmbito nacional, a Lei nº 13.185/2015 institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*), reforçando a necessidade de ações estruturadas e contínuas nas instituições de ensino. Soma-se a isso a atualização da LDB pela Lei nº 13.663/2018, que inclui entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino a promoção de medidas de prevenção e combate à violência e a promoção da cultura de paz. Mais recentemente, a Lei nº 14.811/2024 fortaleceu medidas de proteção e trouxe alterações legais relacionadas ao *bullying* e ao *cyberbullying*, evidenciando a gravidade do tema na proteção de crianças e adolescentes.

Ao longo deste material, você encontrará fundamentos, orientações e sugestões práticas para apoiar o trabalho pedagógico, a gestão de conflitos e a mobilização da comunidade escolar. A cartilha foi pensada como um instrumento vivo: para leitura,

consulta, discussão em equipe, adaptação à realidade da Unidade Educacional e registro das ações desenvolvidas. A cada etapa, o foco é o mesmo: fortalecer ambientes seguros, acolhedores e justos, onde nenhum estudante precise “aguentar” a violência para poder aprender, e nenhum educador se sinta sozinho diante de situações complexas.

Que este conteúdo contribua para transformar indignação em ação, e ação em cultura. Uma cultura de respeito, pertencimento e cuidado, na qual a convivência seja intencionalmente educada, todos os dias.



Fonte: <https://www.facebook.com/tirasaquandinho/posts/>

<https://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/lei-14957-de-16-de-julho-de-2009>

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2018/lei/l13663.htm

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2023-2026/2024/lei/l14811.htm

2 - MODELO DE PROJETO

A seguir, disponibilizamos um modelo para contribuir na elaboração de um Projeto sobre o tema *Bullying*, a ser realizado na Unidade Educacional.

a) IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

PROJETO BULLYING

TÍTULO: _____

Sugestões: *Bye bye, violência! / Sou da paz! Sou do Bem! / Bullying: “Tô fora, mano!”*

ANO/CICLO: _____ ANO LETIVO: _____

Opções com “proteção” e rede de cuidado

1. Escola que Protege: Convivência Sem *Bullying*
2. Conhecer para Proteger: *Bullying* Não
3. Cuidar é Intervir: *Bullying* Zero
4. Juntos Contra o *Bullying*: Eu Me Importo
5. Respeito: Combina Com a Nossa Escola. Aqui Não Tem *Bullying*.

b) EDUCADORES(AS) ENVOLVIDO(AS):

PROFESSORAS(ES) DE EDUCAÇÃO INFANTIL:

PROFESSORAS(ES) DO ENSINO FUNDAMENTAL I:

PROFESSORES(AS) DO ENSINO FUNDAMENTAL II:

PROFESSORES(AS) DO ENSINO MÉDIO:

INTEGRANTES DO QUADRO DE APOIO:

COORDENADOR/A(S) PEDAGÓGICO/A(S)

ASSISTENTE(S) DE DIRETOR:

DIRETOR:

c) JUSTIFICATIVA:

Este projeto tem como base:

- a) o disposto na [Lei nº 14.957](#), que garante a obrigatoriedade da inclusão de medidas de conscientização, prevenção e combate ao *bullying* escolar no projeto pedagógico das escolas públicas da Educação Básica do Município de São Paulo.
- b) os diagnósticos relativos aos malefícios causados pelo *bullying* que, hoje, sobretudo no âmbito escolar, apontam a necessidade de os educadores considerarem a questão da solidariedade comunitária e da saúde integral no contexto da sua realidade educacional, incluindo-a em suas propostas de trabalho.
- c) o documento “Conhecer para Proteger”, da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME-SP), como referência orientadora para ações de prevenção, identificação, encaminhamento e proteção no contexto escolar, fortalecendo a rede de cuidado e a atuação responsável dos Profissionais da Educação.
- d) a [Lei nº 18.278](#), de 27 de junho de 2025, que inclui a semana Stop *Bullying* nas Escolas no Calendário de Eventos da Cidade de São Paulo, **a ser comemorada na terceira semana do mês de março.**
- e) incumbências e responsabilidades legais cujo conhecimento, por força da prática do *bullying*, se faz necessário por estarem afeitas aos Servidores Públicos que atuam nos diferentes equipamentos públicos.

- f) o pressuposto de que combater o *bullying* é promover a inclusão educacional, é promover a vida.
- g) este tema é objeto de destaque nacional e internacional pelos diferentes meios de comunicação de massa.
- h) os dispositivos legais que tratam da proteção integral à criança e ao adolescente.

d) OBJETIVOS:

Gerais:

- direcionar e qualificar o acesso à legislação vigente e a documentos orientadores institucionais (incluindo “Conhecer para Proteger” – SME/SP), protocolos e textos diversos relacionados ao *bullying* e ao *cyberbullying*, para os alunos e educadores envolvidos com o projeto.
- promover entre educadores e alunos uma discussão contínua, crítica e orientada à ação sobre a temática em referência para que possam compreender as dinâmicas do *bullying* (vítima, autor e espectadores), reconhecer sinais, refletir, avaliar e realizar as mudanças necessárias, apontadas pela legislação e pelas orientações de prevenção, intervenção e proteção existentes.

Específicos:

- prevenir e combater a prática do *bullying* nas escolas; com ações permanentes de sensibilização, monitoramento e intervenção pedagógica, e com atenção ao *cyberbullying*.
- orientar os envolvidos em situação de *bullying*, assegurando acolhimento, escuta qualificada, registro e encaminhamento quando necessário, visando à recuperação da autoestima, à proteção integral, ao pleno desenvolvimento e à convivência harmônica no ambiente escolar.
- promover o envolvimento da família e/ou responsáveis no processo de construção da cultura de paz nas Unidades Educacionais, fortalecendo a corresponsabilidade e os canais de diálogo escola–família.
- potencializar e desencadear um processo de discussão e implementação das leis e orientações referentes ao combate e prevenção da violência, integrando essas ações ao Projeto Político Pedagógico e às rotinas da Unidade, na

expectativa de que este trabalho resulte na formação de valores, hábitos e comportamentos voltados à solidariedade.

- favorecer o desenvolvimento de metodologias que auxiliem o educador a identificar e a tratar, nos limites de sua atuação, questões relacionadas ao *bullying*, incluindo estratégias de mediação de conflitos, práticas restaurativas, pactos de convivência e ações de mobilização dos espectadores.
- fortalecer a rede de proteção no território escolar, articulando fluxos de encaminhamento e parcerias quando necessário, conforme orientações institucionais (“Conhecer para Proteger” – SME/SP) e marcos legais de proteção à criança e ao adolescente.

e) TEMPO DE EXECUÇÃO:

De ____ / ____ / ____ a ____ / ____ / ____

f) ATIVIDADES:

Permanentes:

1. **Semanalmente, leitura de textos pertinentes** ao tema efetuada pelos educadores, selecionados previamente (por tema da semana), seguida de comentários e debates em sala de aula. É oportuno que tais comentários e debates abordem questões relacionadas ao respeito mútuo entre as pessoas, à Ética, à saúde, à pluralidade cultural, à inclusão e ao enfrentamento de discriminações, à orientação sexual, à convivência digital e ao *cyberbullying*, entre outros temas, visando à convivência pacífica e segura no espaço escolar. Recomenda-se iniciar a atividade com combinados de convivência (escuta, turnos de fala e respeito), evitando expor estudantes e situações individuais. Quando houver indícios de violência, orientar os encaminhamentos conforme as orientações institucionais (“Conhecer para Proteger” – SME/SP). (Que esta leitura semanal seja realizada, simultaneamente, em todas as classes, com planejamento comum, e que a condução seja alternada entre professores, evitando que seja sempre o mesmo docente na mesma classe.)

2.

Periódicas:

1. **Trabalho de leitura e orientação às famílias dos alunos**, sobre o assunto, nas reuniões bimestrais, com pauta formativa e informativa, abordando: (1) o que é *bullying* e *cyberbullying* (e o que não é “brincadeira”), (2) sinais de alerta e impactos, (3) como acolher e orientar filhos(as) sem culpabilizar, (4) como comunicar a escola e quais canais utilizar, (5) combinados de convivência e uso responsável do digital, e (6) fluxos de cuidado e encaminhamentos previstos na Unidade. Ao final, disponibilizar um material-síntese (impresso ou digital) com orientações práticas e contatos da escola/rede de proteção.

2.

Eventuais:

1. **Projeção de filmes (curtas ou longas)**, seguida de comentários, debates e síntese orientada entre docentes e discentes com foco em: identificação de situações de *bullying/cyberbullying*, papéis (vítima, autor e espectadores),

impactos, alternativas de intervenção e construção de combinados de convivência. Recomenda-se evitar exposição de casos reais e registrar encaminhamentos quando necessário, conforme “Conhecer para Proteger” (SME/SP).

2. **Realização de concurso interno alusivo ao tema**, com algum tipo de premiação aos vencedores, priorizando produções educativas e colaborativas (por exemplo: cartazes, podcasts, vídeos curtos, slogans, histórias em quadrinhos, cartas de compromisso, campanhas “Eu intervenho” para mobilizar espectadores). A premiação deve valorizar participação, respeito e cooperação, evitando competitividade que possa gerar constrangimentos.
3. **Pesquisas e palestras internas aos alunos e/ou pais de alunos**, organizadas como ações formativas, com temas como: conceito e sinais de *bullying/cyberbullying*, impactos na saúde e aprendizagem, estratégias de prevenção, uso seguro do digital, direitos de crianças e adolescentes e fluxos de acolhimento/encaminhamento da Unidade (em consonância com “Conhecer para Proteger” – SME/SP). Sempre que possível, incluir momentos de escuta e perguntas, e produzir uma síntese para devolutiva à comunidade.
4. **Realização de uma peça teatral ou cena curta**, com atores representando os diferentes segmentos da comunidade escolar, seguida de roda de conversa mediada pelos professores, para problematizar as dinâmicas do *bullying* e construir alternativas de ação. Sugere-se incluir o papel dos espectadores (como apoiar, como pedir ajuda e como interromper a violência) e finalizar com um “pacto de convivência” elaborado pela turma.

Observações:

- Ao término de cada atividade, é interessante que as conclusões e propósitos estabelecidos consensualmente entre os participantes dos grupos de trabalho sejam publicadas no espaço escolar por meio de cartazes, frases, desenhos, anúncios etc. Essa publicização deve ser sempre coletiva, educativa e preventiva, sem identificação de estudantes ou exposição de situações concretas, preservando o sigilo e a dignidade de todos os envolvidos.
- O registro das atividades, ocorrências dignas de nota e trabalhos desenvolvidos é importantíssimo para a construção da “memória” da Unidade e *valorização*

profissional (autoestima). Além disso, o registro é parte essencial do cuidado e do fluxo de proteção: recomenda-se registrar informações essenciais (o quê, quem, quando, onde e como), comunicar à equipe gestora e manter a documentação de forma formal e confidencial, com proteção máxima da criança e do adolescente. Nos casos que exigirem encaminhamento, seguir as orientações institucionais, garantindo sigilo e lembrando que não cabe à Unidade Educacional a investigação dos fatos.

g) INDICAÇÕES DE CONTEÚDO

- **Filmes:**

DES-IGUALDADE. Direção: André Corrêa. [Curta-metragem]. [S.l.]: [s.n.], 2022.

EXTRAORDINÁRIO (Wonder). Direção: Stephen Chbosky. [Filme]. Estados Unidos: Lionsgate, 2017.

SETE MINUTOS DEPOIS DA MEIA-NOITE (A Monster Calls). Direção: J. A. Bayona. [Filme]. Espanha; Reino Unido; Estados Unidos: Apaches Entertainment; Participant Media; River Road Entertainment, 2016.

- **Vídeos:**

MEU NOME É MAALUM! Direção: Luísa Copetti. [Vídeo]. Brasil: CurtaEdu, 2021.

BULLYING NÃO! Ser diferente é legal | Canal da Charlotte. [Vídeo]. [S.l.]: Canal da Charlotte, [s.d.]. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Oi3K9KDt_FY.

O QUE SERIA DO NATAL SEM AMOR? [Vídeo]. [S.l.]: [s.n.], 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XijJavNcOhw>.

CYBERBULLYING – Como evitar o assédio virtual? [Vídeo]. [S.l.]: Smile and Learn – Português, [s.d.]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=M8I-SvrdV0g>.

EPISÓDIO 15: Diga não ao bullying | UNICEF Brasil. [Vídeo]. [S.l.]: UNICEF Brasil, [s.d.]. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=aCm_PU8JDos.

LEI n. 13.185/2015 – Programa de Combate à Intimidação Sistemática (bullying). [Vídeo]. [S.l.]: Senado Federal, [s.d.]. Disponível em: <https://www.facebook.com/SenadoFederal/videos/lei-institui-programa-de-combate-ao-bullying/1665029920179523/>.

- **Livros:**

ALPHEN, Jean-Claude R. Bruno e João: uma história sobre *bullying*. São Paulo: Jujuba Editora, 2010.

DIOS, Olga de. Monstro Rosa. São Paulo: Boitatá, 2016.

DIOS, Olga de. O pássaro amarelo. São Paulo: Boitatá, 2016.

REIDER, Katja; ROEHL, Angela von. Orelha de limão. São Paulo: Brinque-Book, 2017.

SARUÊ, Sandra. E se fosse com você? Uma história de *bullying*. São Paulo: Melhoramentos, 2007.

ZIRALDO. Flicts: edição comemorativa de 50 anos. São Paulo: Melhoramentos, 2019.

h) EXPECTATIVAS DE CADA COMPONENTE CURRICULAR

Tendo como pano de fundo o combate à violência, espera-se que, uma vez apresentados e debatidos com os alunos aspectos relativos ao tema *bullying* e *cyberbullying*, ocorram mudanças comportamentais observáveis no cotidiano escolar e que sejam produzidos textos e materiais educativos, preventivos e coletivos que possam ser exibidos em mostras pedagógicas/feiras de convivência ao longo do ano letivo, como parte de projetos transversais em todas as disciplinas, com apoio do(a) professor(a) e protagonismo estudantil.

Espera-se, ainda, que cada componente curricular contribua para a cultura de paz e a convivência democrática, articulando o tema a conteúdos e competências próprios da área (por exemplo, leitura e produção textual; análise crítica de mídias; dados e pesquisas; expressões artísticas; jogos cooperativos; direitos humanos), abrindo espaço para dimensões emocionais e sociais do desenvolvimento integral e para a superação de situações opressoras.

Observação de proteção: a socialização dos materiais deve evitar qualquer identificação de estudantes e a exposição de casos reais, priorizando mensagens formativas e de prevenção.

LÍNGUA PORTUGUESA

Em Língua Portuguesa, pode-se desenvolver um conjunto de atividades de leitura, escuta e produção textual voltadas à reflexão crítica sobre o *bullying*, suas causas, consequências e formas de enfrentamento no cotidiano escolar, tais como:

- produção de textos de opinião (com argumentação e propostas de solução);
- leitura de textos literários e não literários que levem à reflexão sobre violência, respeito, empatia e convivência;
- análise crítica do papel dos meios de comunicação e das redes sociais (incluindo comentários, memes, apelidos, exposição e *cyberbullying*);
- produção de histórias em quadrinhos e criação de textos específicos, tais como: paródias, rap, cartas abertas, bilhetes de apoio, artigos de opinião, charges, resumos, resenhas e pequenas cenas teatrais, com circulação em murais, rádio escolar ou apresentação para a comunidade.

MATEMÁTICA

A elaboração, leitura e interpretação de gráficos e indicadores podem ser trabalhadas neste processo, bem como a realização de levantamento diagnóstico (anônimo e orientado pela escola) sobre o fenômeno do *bullying* e a construção de tabelas e gráficos comparativos (por exemplo: tipos de situação, locais onde ocorre, formas de pedido de ajuda). Como produto, a turma pode socializar os resultados em painéis e discutir ações de prevenção com base nos dados.

LÍNGUA INGLESA

Estudo da origem da palavra “*bullying*” e de termos relacionados (por exemplo: *respect, empathy, kindness, inclusion, hate speech*). Elaboração e exposição de frases, cartazes e pequenos textos em inglês com mensagens de respeito e acolhimento, incluindo slogans para uma campanha escolar.

CIÊNCIAS

Estudar o comportamento e os fatores envolvidos nas situações de *bullying*, considerando quem sofre, quem agride e quem assiste, bem como consequências físicas, emocionais e psicológicas (por exemplo: estresse, ansiedade, tristeza, isolamento, alterações do sono). Trabalhar estratégias de autocuidado, busca de ajuda e apoio entre pares, reforçando que a escola tem canais de escuta e proteção.

GEOGRAFIA

Realização de pesquisa visando identificar países onde o *bullying* tem sido tratado como tema relevante na Educação e quais estratégias escolares e comunitárias esses contextos utilizam para prevenir e enfrentar o problema (por exemplo: programas de convivência, mediação de conflitos, campanhas e ações de clima escolar). Comparar realidades e discutir o que é possível adaptar ao território e à cultura da escola.

ARTES

Criação e elaboração de cartazes, frases, mural, desenhos, histórias em quadrinhos e outras produções visuais para uma campanha de convivência respeitosa, com foco em empatia, inclusão, respeito às diferenças e cultura de paz. Como culminância, organizar uma exposição (presencial e/ou digital) com curadoria dos estudantes.

HISTÓRIA

Realização de estudos e pesquisas relacionados:

1. ao tema “guerra e paz” na história (conflitos, pactos, direitos e convivência);
2. à origem do termo *bullying*, seu desenvolvimento e consequências em diferentes sociedades e épocas, relacionando com preconceitos e desigualdades;
3. à instituição de órgãos internacionais voltados à construção da paz e aos direitos humanos;
4. a personalidades que se destacaram internacionalmente na construção da paz, no diálogo e na defesa da dignidade humana, conectando essas trajetórias com atitudes concretas de convivência na escola.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Trabalhar jogos cooperativos com os alunos para fortalecer pertencimento, respeito às regras, escuta, trabalho em equipe e resolução pacífica de conflitos, combinando momentos de reflexão ao final das atividades (o que ajudou a cooperar? como incluir quem ficou de fora?).

i) ETAPAS / ENCAMINHAMENTOS:

1. **Sondagem inicial e sensibilização:** abordagem prévia do tema pelo(a) docente com os alunos, levantando percepções, exemplos do cotidiano e combinados de escuta respeitosa.
2. **Diagnóstico:** aplicação de pesquisa interna (preferencialmente anônima) sobre o tema, incluindo situações presenciais e online (*cyberbullying*).
3. **Estudo orientado:** realização de pesquisa por docentes e alunos sobre *bullying* (conceitos, papéis envolvidos – quem sofre, quem agride e quem assiste –, causas, consequências e formas de ajuda).
4. **Devolutiva e mobilização da comunidade:** apresentação dos resultados do diagnóstico e da proposta de trabalho aos alunos e às famílias/responsáveis,

preferencialmente em reunião escolar, com orientações sobre como apoiar e como procurar ajuda na escola.

5. **Leitura compartilhada e discussão guiada:** leitura e conversa sobre textos que abordem diferentes formas e manifestações de violência (verbal, física, psicológica, moral e digital), promovendo reflexão sobre empatia, respeito e convivência.
6. **Planejamento de ações de prevenção e enfrentamento:** elaboração, com participação dos estudantes, de propostas para prevenir, reduzir e enfrentar situações de *bullying* no espaço escolar e em outros contextos de convivência (família, comunidade, redes sociais), definindo ações, responsáveis e combinados.
7. **Produções e socialização:** produção de textos e outros trabalhos (campanhas, murais, HQs, teatro, vídeos curtos, slogans, gráficos etc.) como culminância do processo, com socialização para a escola e famílias.
8. **Avaliação e autoavaliação:** autoavaliação dos estudantes e avaliação coletiva do projeto, com registro do que mudou, do que funcionou e do que precisa ser reforçado (por exemplo: regras de convivência, canais de escuta e apoio).

j) AVALIAÇÃO (Como avaliaremos o trabalho desenvolvido?)

Uma das formas de avaliar o trabalho desenvolvido consiste em verificar se houve, ou não, redução de conflitos e tensões no espaço escolar e melhoria da convivência e das relações entre os integrantes dos diferentes segmentos da comunidade escolar. Para isso, serão considerados indicadores e evidências, tais como: (1) a comparação do número e do tipo de ocorrências registradas antes, durante e após o projeto; (2) a observação sistemática do clima de sala e dos momentos de recreio/intervalo; e (3) devolutivas dos estudantes e dos responsáveis, por meio de registros e/ou questionários breves.

Os registros de casos de violência efetuados pela Equipe Técnica, envolvendo quaisquer integrantes dos segmentos da escola, serão uma das principais fontes de verificação para indicar o êxito – ou não – do Projeto, em conjunto com os demais registros pedagógicos e de convivência.

k) CONSIDERAÇÕES FINAIS (APÓS ENCERRAMENTO DO PROJETO)

3 – LEITURA COMPLEMENTAR SUGERIDA

- BRASIL. Ministério da Educação. Guia rápido de ação: como agir em casos de *bullying* e *cyberbullying* na escola. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-que-protege/1738guiarapidosobrecomoagiremcasos.pdf>.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão. *Bullying* e convivência escolar: entendendo o fenômeno e os caminhos para uma cultura de paz. 1. ed. Curitiba-PR: MEC, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-que-protege/bullying-e-convivencia-escolar_-entendendo.pdf.

- MAGALDI FILHO, Waldemar. *Bullying*, abuso de poder, assédio moral ou bode expiatório. 2018. Disponível em: <https://www.waldemarmagaldi.com/bullying-abuso-de-poder-assedio-moral-ou-bode-expiatorio/>.
- SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Conhecer para proteger: enfrentando a violência contra bebês, crianças e adolescentes. São Paulo: SME/COPED, 2020. Disponível em: <https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2022/12/Conhecer-para-Proteger.pdf>.

4- Referências Bibliográficas

A) LEGISLAÇÃO

BRASIL. Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*) em todo o território nacional. Brasília, DF, 2015. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/> (buscar: “Lei 13.185/2015”).

SÃO PAULO (SP). Lei nº 14.957, de 16 de julho de 2009. Dispõe sobre a inclusão de medidas de conscientização, prevenção e combate ao “*bullying*” escolar no projeto pedagógico elaborado pelas escolas públicas de educação básica do Município de São Paulo, e dá outras providências. São Paulo: Prefeitura do Município de São Paulo, 2009. Disponível em: <https://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/lei-14957-de-16-de-julho-de-2009>.

SÃO PAULO (SP). Lei nº 18.278, de 27 de junho de 2025. Altera a Lei nº 14.485, de 19 de julho de 2007, para incluir no Calendário de Eventos da Cidade de São Paulo a Semana Stop *Bullying* nas Escolas, a ser comemorada na terceira semana do mês de março. São Paulo: Prefeitura do Município de São Paulo, 2025. Disponível em: <https://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/lei-18278-de-3-de-julho-de-2025>.

B) LIVROS E PUBLICAÇÕES

FANTE, Cléo; PEDRA, José Augusto. *Bullying* escolar: perguntas & respostas. Porto Alegre: Artmed, 2008. Disponível em:

<https://pt.scribd.com/document/49020115/23442037-Bullying-escolar-perguntas-e-respostas-Versao-sem-figuras>.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Conhecer para proteger: enfrentando a violência contra bebês, crianças e adolescentes. São Paulo: SME/COPED, 2020. Disponível em: <https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2022/12/Conhecer-para-Proteger.pdf>.

SILVA, Roberto da. Situações do cotidiano escolar à luz do ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente. Encarte Jornal APROFEM, n. 156, mar./abr. 2011. Disponível em: <https://www.aprofem.com.br/site/jornal/156.pdf>.

C) TEXTOS/ARTIGOS ONLINE (JURÍDICOS E JORNALÍSTICOS)

BARREIROS, Roseane. Escola de Taboão cria fórum contra discriminação e conquista prêmio. Agência Imprensa Oficial, 2 jan. 2009. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/noticias/514336/escola-de-taboao-cria-forum-contra-discriminacao-e-conquista-premio>.

BRUTTI, Roger Spode. *Bullying* escolar: o x do problema. Rede de Ensino Luiz Flávio Gomes, 12 set. 2009. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/noticias/1870814/bullying-escolar-o-x-do-problema>.

BRUTTI, Roger Spode. Trotes violentos. Rede de Ensino Luiz Flávio Gomes, 24 mar. 2010.

CATTASSINI, Laís. Celular vira ferramenta para *cyberbullying*. Justiça Federal do Estado de Mato Grosso do Sul, 1º mar. 2010. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/noticias/2099719/celular-vira-ferramenta-para-cyberbullying>.

Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/noticias/2130251/trotes-violentos-roger-spode-brutti>.

JUSTIÇA proíbe promoção da rádio Mix que escolheria o “Bundão da Escola”. Expresso da Notícia, 19 out. 2006. Disponível em:

<http://www.jusbrasil.com.br/noticias/136457/justica-proibe-promocao-da-radio-mix-que-escolheria-o-bundao-da-escola>.

ORONÓZ, Marcelo. *Bullying* e a responsabilidade dos estabelecimentos de ensino. Espaço Vital, 16 nov. 2009. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/noticias/2006530/bullying-e-a-responsabilidade-dos-estabelecimentos-de-ensino>.

RAMARI, Thiago. Depois de alunos, docentes são os mais agredidos: falta de segurança nas escolas é o que mais preocupa. Ministério Público do Estado do Paraná, 19 mar. 2009. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/noticias/952411/depois-de-alunos-docentes-sao-os-mais-agredidos-falta-de-seguranca-nas-escolas-e-o-que-mais-preocupa-responsabilidade-e-dos-pais-e-das-instituicoes-diz-especialista>.

SANTOS, Gilmaci. *Bullying*: a brincadeira que fere. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, 3 dez. 2009. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/noticias/2026069/opinioao-bullying-a-brincadeira-que-fere>.

VIEIRA SEGUNDO, Luiz Carlos Furquim. Síndrome da alienação parental: o *bullying* nas relações familiares. Rede de Ensino Luiz Flávio Gomes, 25 out. 2009. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/noticias/1983425/sindrome-da-alienacao-parental-o-bullying-nas-relacoes-familiares-luiz-carlos-furquim-vieira-segundo>.

VIEIRA SEGUNDO, Luiz Carlos Furquim. Trote universitário: o *bullying* nas universidades. Nova Criminologia, 24 fev. 2010. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/noticias/2102794/trote-universitario-o-bullying-nas-universidades>.

D) NOTÍCIAS (CASOS RECENTES – para contextualização)

ALUNA é socorrida em colégio de SP, e família diz que ela tentou suicídio após sofrer racismo e *bullying*. Folha de S. Paulo, 8 maio 2025. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2025/05/aluna-e-socorrida-em-colegio-de-sp-e-familia-diz-que-ela-tentou-suicidio-apos-sofrer-racismo-e-bullying.shtml>

BOLETINS de ocorrência por *cyberbullying* no Brasil ultrapassam 450 em 2024; maioria das vítimas tem entre 10 e 17 anos. G1 (Jornal Nacional), 18 ago. 2025. Disponível em:

<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2025/08/18/criancas-e-adolescentes-sao-vitimas-de-bullying-e-o-cyberbullying-na-internet.ghtml>.

COLÉGIO de elite de São Paulo suspende alunos por *bullying* contra calouros. CNN Brasil, 31 jan. 2025. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/sudeste/sp/colégio-de-elite-de-sao-paulo-suspende-alunos-por-bullying-contra-calouros/>.

CRIANÇA perde a visão de um olho após ser espancada em escola do Rio. UOL Notícias, 2 dez. 2025. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2025/12/02/crianca-perde-a-visao-de-um-olho-apos-ser-espancada-dentro-de-escola-do-rio.htm>.

E) VÍDEOS: YOUTUBE

https://youtu.be/KDF7dEORrKQ?si=0d2eBxGHNYdUqu_i

https://youtu.be/Oi3K9KDt_FY?si=iCBTe5SQNkUw2sMk

<https://youtu.be/T-KGnE6BB2I?si=HxBgHaL6G-vkAAry>

https://youtu.be/3exKVc4sjuo?si=dwU_13iROLfddRou

https://youtu.be/_qSwCuQnjgo?si=CMHYZys2VKGqv-31

<https://youtu.be/M8I-SvrdV0g?si=rBaPspF6KnYvNrsa>

<https://youtu.be/HSNyyfEFUsY?si=4j2v0SxKkKgpAP6>

<https://youtu.be/Mt0Bnd6ss9w?si=eYECIqBDiqiCZeac>

<https://youtu.be/6g80d7igX0k?si=Cn4L2v-zJxRGke6x>

<https://youtu.be/jHCISA1dQVg?si=-3UvH1jfdIEsIFz>

- **Animação contra *bullying*** — Tema: *bullying* e convivência pacífica (mensagem educativa/curta).
https://youtu.be/_qSwCuQnjgo?si=CMHYZys2VKGqv-31 (YouTube)
- ***Bullying* não! Ser diferente é legal | Canal da Charlotte** — Tema: respeito às diferenças; *bullying* não é brincadeira.
https://youtu.be/Oi3K9KDt_FY?si=iCBTe5SQNkUw2sMk (YouTube)
- **Cyberbullying - Como evitar o assédio virtual?** — Tema: prevenção de *cyberbullying* e cuidado no uso de redes sociais.
<https://youtu.be/M8I-SvrdV0g?si=rBaPspF6KnYvNrsa> (YouTube)
- **Des-Igualdade // Filme Nacional Completo // Drama // Film Plus** — Tema: desigualdade (drama; indicado para debate sobre respeito/violências)

sociais).

<https://youtu.be/Mt0Bnd6ss9w?si=eYECIqBDiqiCZeac> (YouTube)

- **Extraordinário | Trailer Oficial Legendado** — *Tema:* trailer do filme *Extraordinário* (diferenças, empatia, convivência e *bullying*).
<https://youtu.be/6g80d7igX0k?si=Cn4L2v-zJxRGke6x> (YouTube)
- **How to Survive *Bullying*** — *Tema:* orientações/apoio sobre como lidar com *bullying*.
<https://youtu.be/HSNyyfEFUsY?si=4j2v0SxKkKgpnAP6> (YouTube)
- **Meu nome é Maalum!** — *Tema:* animação sobre identidade, autoestima e enfrentamento do preconceito/racismo (muito útil para discutir violências e respeito).
https://youtu.be/KDF7dEORrKQ?si=0d2eBxGHNYdUgu_i (YouTube)
- **Mi lenne a Karácsonnyal szeretet nélkül? (2018)** — *Tema:* mensagem de amor/empatia (conteúdo em húngaro; útil para trabalhar valores/convivência).
https://youtu.be/3exKVc4sjuo?si=dwU_13iROLfddRou (YouTube)
- **Mi lenne a Karácsonnyal szeretet nélkül? - Magyar (2018)** — *Tema:* variação/versão do mesmo tema (amor/empatia no Natal; húngaro).
<https://youtu.be/T-KGnE6BB2I?si=HxBgHaL6G-vkAAry> (YouTube)
- **Sete Minutos Depois Da Meia-Noite** — *Tema:* *Bullying* e sofrimento psíquico <https://youtu.be/jHCISA1dQVg?si=-3UvH1jfdflEslFz>



Fonte: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/posts/>

CONFIRA O GUIA PRÁTICO DE IMPLEMENTAÇÃO QUE A APROFEM PREPAROU!

PROJETO BULLYING

1 - INTRODUÇÃO

A escola é, por excelência, um território de formação humana: lugar de aprender conteúdos, mas também de construir vínculos, desenvolver empatia, reconhecer diferenças e aprender a conviver. Quando o *bullying* se instala, na forma de apelidos, humilhações, intimidações, ameaças, exclusões ou agressões recorrentes, esse território perde sua função protetiva e pode se transformar em um espaço de medo e silenciamento. O que, muitas vezes, é tratado como “brincadeira” carrega impactos reais: sofrimento emocional, queda de rendimento, evasão escolar, adoecimento psíquico e, em situações extremas, consequências irreversíveis para crianças e adolescentes.

Esta cartilha digital foi elaborada para apoiar educadores no enfrentamento do *bullying* como um fenômeno coletivo, contínuo e prevenível. Enfrentá-lo exige olhar atento, intervenção responsável e ações pedagógicas planejadas. A proposta parte de um princípio simples e potente: combater o *bullying* é promover a inclusão educacional e proteger a vida. Isso significa reconhecer sinais, compreender as dinâmicas que o sustentam (vítima, autor, espectadores), qualificar a escuta, fortalecer a rede de proteção e construir, no cotidiano, uma cultura de respeito e paz.

Legislação

Além de um compromisso ético, há também um dever legal. No Município de São Paulo, a Lei nº 14.957/2009 determina que as escolas públicas da Educação Básica incluam no projeto pedagógico medidas de conscientização, prevenção e combate ao *bullying* escolar. No âmbito nacional, a Lei nº 13.185/2015 institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*), reforçando a necessidade de ações estruturadas e contínuas nas instituições de ensino. Soma-se a isso a atualização da LDB pela Lei nº 13.663/2018, que inclui entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino a promoção de medidas de prevenção e combate à violência e a promoção da cultura de paz. Mais recentemente, a Lei nº 14.811/2024 fortaleceu medidas de proteção e trouxe alterações legais relacionadas ao *bullying* e ao *cyberbullying*, evidenciando a gravidade do tema na proteção de crianças e adolescentes.

Ao longo deste material, você encontrará fundamentos, orientações e sugestões práticas para apoiar o trabalho pedagógico, a gestão de conflitos e a mobilização da comunidade escolar. A cartilha foi pensada como um instrumento vivo: para leitura,

consulta, discussão em equipe, adaptação à realidade da Unidade Educacional e registro das ações desenvolvidas. A cada etapa, o foco é o mesmo: fortalecer ambientes seguros, acolhedores e justos, onde nenhum estudante precise “aguentar” a violência para poder aprender, e nenhum educador se sinta sozinho diante de situações complexas.

Que este conteúdo contribua para transformar indignação em ação, e ação em cultura. Uma cultura de respeito, pertencimento e cuidado, na qual a convivência seja intencionalmente educada, todos os dias.



Fonte: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/posts/>

<https://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/lei-14957-de-16-de-julho-de-2009>

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2018/lei/l13663.htm

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2023-2026/2024/lei/l14811.htm

2 - MODELO DE PROJETO

A seguir, disponibilizamos um modelo para contribuir na elaboração de um Projeto sobre o tema *Bullying*, a ser realizado na Unidade Educacional.

a) IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

PROJETO BULLYING

TÍTULO: _____

Sugestões: *Bye bye, violência! / Sou da paz! Sou do Bem! / Bullying: “Tô fora, mano!”*

ANO/CICLO: _____ ANO LETIVO: _____

Opções com “proteção” e rede de cuidado

1. Escola que Protege: Convivência Sem *Bullying*
2. Conhecer para Proteger: *Bullying* Não
3. Cuidar é Intervir: *Bullying* Zero
4. Juntos Contra o *Bullying*: Eu Me Importo
5. Respeito: Combina Com a Nossa Escola. Aqui Não Tem *Bullying*.

b) EDUCADORES(AS) ENVOLVIDO(AS):

PROFESSORAS(ES) DE EDUCAÇÃO INFANTÍL:

PROFESSORAS(ES) DO ENSINO FUNDAMENTAL I:

PROFESSORES(AS) DO ENSINO FUNDAMENTAL II:

PROFESSORES(AS) DO ENSINO MÉDIO:

INTEGRANTES DO QUADRO DE APOIO:

COORDENADOR/A(S) PEDAGÓGICO/A(S)

ASSISTENTE(S) DE DIRETOR:

DIRETOR:

c) JUSTIFICATIVA:

Este projeto tem como base:

- a) o disposto na [Lei nº 14.957](#), que garante a obrigatoriedade da inclusão de medidas de conscientização, prevenção e combate ao *bullying* escolar no projeto pedagógico das escolas públicas da Educação Básica do Município de São Paulo.
- b) os diagnósticos relativos aos malefícios causados pelo *bullying* que, hoje, sobretudo no âmbito escolar, apontam a necessidade de os educadores considerarem a questão da solidariedade comunitária e da saúde integral no contexto da sua realidade educacional, incluindo-a em suas propostas de trabalho.
- c) o documento “Conhecer para Proteger”, da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME-SP), como referência orientadora para ações de prevenção, identificação, encaminhamento e proteção no contexto escolar, fortalecendo a rede de cuidado e a atuação responsável dos Profissionais da Educação.
- d) a [Lei nº 18.278](#), de 27 de junho de 2025, que inclui a semana Stop *Bullying* nas Escolas no Calendário de Eventos da Cidade de São Paulo, **a ser comemorada na terceira semana do mês de março.**
- e) incumbências e responsabilidades legais cujo conhecimento, por força da prática do *bullying*, se faz necessário por estarem afeitas aos Servidores Públicos que atuam nos diferentes equipamentos públicos.

- f) o pressuposto de que combater o *bullying* é promover a inclusão educacional, é promover a vida.
- g) este tema é objeto de destaque nacional e internacional pelos diferentes meios de comunicação de massa.
- h) os dispositivos legais que tratam da proteção integral à criança e ao adolescente.

d) OBJETIVOS:

Gerais:

- direcionar e qualificar o acesso à legislação vigente e a documentos orientadores institucionais (incluindo “Conhecer para Proteger” – SME/SP), protocolos e textos diversos relacionados ao *bullying* e ao *cyberbullying*, para os alunos e educadores envolvidos com o projeto.
- promover entre educadores e alunos uma discussão contínua, crítica e orientada à ação sobre a temática em referência para que possam compreender as dinâmicas do *bullying* (vítima, autor e espectadores), reconhecer sinais, refletir, avaliar e realizar as mudanças necessárias, apontadas pela legislação e pelas orientações de prevenção, intervenção e proteção existentes.

Específicos:

- prevenir e combater a prática do *bullying* nas escolas; com ações permanentes de sensibilização, monitoramento e intervenção pedagógica, e com atenção ao *cyberbullying*.
- orientar os envolvidos em situação de *bullying*, assegurando acolhimento, escuta qualificada, registro e encaminhamento quando necessário, visando à recuperação da autoestima, à proteção integral, ao pleno desenvolvimento e à convivência harmônica no ambiente escolar.
- promover o envolvimento da família e/ou responsáveis no processo de construção da cultura de paz nas Unidades Educacionais, fortalecendo a corresponsabilidade e os canais de diálogo escola–família.
- potencializar e desencadear um processo de discussão e implementação das leis e orientações referentes ao combate e prevenção da violência, integrando essas ações ao Projeto Político Pedagógico e às rotinas da Unidade, na

expectativa de que este trabalho resulte na formação de valores, hábitos e comportamentos voltados à solidariedade.

- favorecer o desenvolvimento de metodologias que auxiliem o educador a identificar e a tratar, nos limites de sua atuação, questões relacionadas ao *bullying*, incluindo estratégias de mediação de conflitos, práticas restaurativas, pactos de convivência e ações de mobilização dos espectadores.
- fortalecer a rede de proteção no território escolar, articulando fluxos de encaminhamento e parcerias quando necessário, conforme orientações institucionais (“Conhecer para Proteger” – SME/SP) e marcos legais de proteção à criança e ao adolescente.

e) TEMPO DE EXECUÇÃO:

De ____ / ____ / ____ a ____ / ____ / ____

f) ATIVIDADES:

Permanentes:

1. **Semanalmente, leitura de textos pertinentes** ao tema efetuada pelos educadores, selecionados previamente (por tema da semana), seguida de comentários e debates em sala de aula. É oportuno que tais comentários e debates abordem questões relacionadas ao respeito mútuo entre as pessoas, à Ética, à saúde, à pluralidade cultural, à inclusão e ao enfrentamento de discriminações, à orientação sexual, à convivência digital e ao *cyberbullying*, entre outros temas, visando à convivência pacífica e segura no espaço escolar. Recomenda-se iniciar a atividade com combinados de convivência (escuta, turnos de fala e respeito), evitando expor estudantes e situações individuais. Quando houver indícios de violência, orientar os encaminhamentos conforme as orientações institucionais (“Conhecer para Proteger” – SME/SP). (Que esta leitura semanal seja realizada, simultaneamente, em todas as classes, com planejamento comum, e que a condução seja alternada entre professores, evitando que seja sempre o mesmo docente na mesma classe.)

2.

Periódicas:

1. **Trabalho de leitura e orientação às famílias dos alunos**, sobre o assunto, nas reuniões bimestrais, com pauta formativa e informativa, abordando: (1) o que é *bullying* e *cyberbullying* (e o que não é “brincadeira”), (2) sinais de alerta e impactos, (3) como acolher e orientar filhos(as) sem culpabilizar, (4) como comunicar a escola e quais canais utilizar, (5) combinados de convivência e uso responsável do digital, e (6) fluxos de cuidado e encaminhamentos previstos na Unidade. Ao final, disponibilizar um material-síntese (impresso ou digital) com orientações práticas e contatos da escola/rede de proteção.

2.

Eventuais:

1. **Projeção de filmes (curtas ou longas)**, seguida de comentários, debates e síntese orientada entre docentes e discentes com foco em: identificação de situações de *bullying/cyberbullying*, papéis (vítima, autor e espectadores),

impactos, alternativas de intervenção e construção de combinados de convivência. Recomenda-se evitar exposição de casos reais e registrar encaminhamentos quando necessário, conforme “Conhecer para Proteger” (SME/SP).

2. **Realização de concurso interno alusivo ao tema**, com algum tipo de premiação aos vencedores, priorizando produções educativas e colaborativas (por exemplo: cartazes, podcasts, vídeos curtos, slogans, histórias em quadrinhos, cartas de compromisso, campanhas “Eu intervenho” para mobilizar espectadores). A premiação deve valorizar participação, respeito e cooperação, evitando competitividade que possa gerar constrangimentos.
3. **Pesquisas e palestras internas aos alunos e/ou pais de alunos**, organizadas como ações formativas, com temas como: conceito e sinais de *bullying/cyberbullying*, impactos na saúde e aprendizagem, estratégias de prevenção, uso seguro do digital, direitos de crianças e adolescentes e fluxos de acolhimento/encaminhamento da Unidade (em consonância com “Conhecer para Proteger” – SME/SP). Sempre que possível, incluir momentos de escuta e perguntas, e produzir uma síntese para devolutiva à comunidade.
4. **Realização de uma peça teatral ou cena curta**, com atores representando os diferentes segmentos da comunidade escolar, seguida de roda de conversa mediada pelos professores, para problematizar as dinâmicas do *bullying* e construir alternativas de ação. Sugere-se incluir o papel dos espectadores (como apoiar, como pedir ajuda e como interromper a violência) e finalizar com um “pacto de convivência” elaborado pela turma.

Observações:

- Ao término de cada atividade, é interessante que as conclusões e propósitos estabelecidos consensualmente entre os participantes dos grupos de trabalho sejam publicadas no espaço escolar por meio de cartazes, frases, desenhos, anúncios etc. Essa publicização deve ser sempre coletiva, educativa e preventiva, sem identificação de estudantes ou exposição de situações concretas, preservando o sigilo e a dignidade de todos os envolvidos.
- O registro das atividades, ocorrências dignas de nota e trabalhos desenvolvidos é importantíssimo para a construção da “memória” da Unidade e *valorização*

profissional (autoestima). Além disso, o registro é parte essencial do cuidado e do fluxo de proteção: recomenda-se registrar informações essenciais (o quê, quem, quando, onde e como), comunicar à equipe gestora e manter a documentação de forma formal e confidencial, com proteção máxima da criança e do adolescente. Nos casos que exigirem encaminhamento, seguir as orientações institucionais, garantindo sigilo e lembrando que não cabe à Unidade Educacional a investigação dos fatos.

g) INDICAÇÕES DE CONTEÚDO

- **Filmes:**

DES-IGUALDADE. Direção: André Corrêa. [Curta-metragem]. [S.l.]: [s.n.], 2022.

EXTRAORDINÁRIO (Wonder). Direção: Stephen Chbosky. [Filme]. Estados Unidos: Lionsgate, 2017.

SETE MINUTOS DEPOIS DA MEIA-NOITE (A Monster Calls). Direção: J. A. Bayona. [Filme]. Espanha; Reino Unido; Estados Unidos: Apaches Entertainment; Participant Media; River Road Entertainment, 2016.

- **Vídeos:**

MEU NOME É MAALUM! Direção: Luísa Copetti. [Vídeo]. Brasil: CurtaEdu, 2021.

BULLYING NÃO! Ser diferente é legal | Canal da Charlotte. [Vídeo]. [S.l.]: Canal da Charlotte, [s.d.]. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Oi3K9KDt_FY.

O QUE SERIA DO NATAL SEM AMOR? [Vídeo]. [S.l.]: [s.n.], 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XijJavNcOhw>.

CYBERBULLYING – Como evitar o assédio virtual? [Vídeo]. [S.l.]: Smile and Learn – Português, [s.d.]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=M8I-SvrdV0g>.

EPISÓDIO 15: Diga não ao bullying | UNICEF Brasil. [Vídeo]. [S.l.]: UNICEF Brasil, [s.d.]. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=aCm_PU8JDos.

LEI n. 13.185/2015 – Programa de Combate à Intimidação Sistemática (bullying). [Vídeo]. [S.l.]: Senado Federal, [s.d.]. Disponível em: <https://www.facebook.com/SenadoFederal/videos/lei-institui-programa-de-combate-ao-bullying/1665029920179523/>.

- **Livros:**

ALPHEN, Jean-Claude R. Bruno e João: uma história sobre *bullying*. São Paulo: Jujuba Editora, 2010.

DIOS, Olga de. Monstro Rosa. São Paulo: Boitatá, 2016.

DIOS, Olga de. O pássaro amarelo. São Paulo: Boitatá, 2016.

REIDER, Katja; ROEHL, Angela von. Orelha de limão. São Paulo: Brinque-Book, 2017.

SARUÊ, Sandra. E se fosse com você? Uma história de *bullying*. São Paulo: Melhoramentos, 2007.

ZIRALDO. Flicts: edição comemorativa de 50 anos. São Paulo: Melhoramentos, 2019.

h) EXPECTATIVAS DE CADA COMPONENTE CURRICULAR

Tendo como pano de fundo o combate à violência, espera-se que, uma vez apresentados e debatidos com os alunos aspectos relativos ao tema *bullying* e *cyberbullying*, ocorram mudanças comportamentais observáveis no cotidiano escolar e que sejam produzidos textos e materiais educativos, preventivos e coletivos que possam ser exibidos em mostras pedagógicas/feiras de convivência ao longo do ano letivo, como parte de projetos transversais em todas as disciplinas, com apoio do(a) professor(a) e protagonismo estudantil.

Espera-se, ainda, que cada componente curricular contribua para a cultura de paz e a convivência democrática, articulando o tema a conteúdos e competências próprios da área (por exemplo, leitura e produção textual; análise crítica de mídias; dados e pesquisas; expressões artísticas; jogos cooperativos; direitos humanos), abrindo espaço para dimensões emocionais e sociais do desenvolvimento integral e para a superação de situações opressoras.

Observação de proteção: a socialização dos materiais deve evitar qualquer identificação de estudantes e a exposição de casos reais, priorizando mensagens formativas e de prevenção.

LÍNGUA PORTUGUESA

Em Língua Portuguesa, pode-se desenvolver um conjunto de atividades de leitura, escuta e produção textual voltadas à reflexão crítica sobre o *bullying*, suas causas, consequências e formas de enfrentamento no cotidiano escolar, tais como:

- produção de textos de opinião (com argumentação e propostas de solução);
- leitura de textos literários e não literários que levem à reflexão sobre violência, respeito, empatia e convivência;
- análise crítica do papel dos meios de comunicação e das redes sociais (incluindo comentários, memes, apelidos, exposição e *cyberbullying*);
- produção de histórias em quadrinhos e criação de textos específicos, tais como: paródias, rap, cartas abertas, bilhetes de apoio, artigos de opinião, charges, resumos, resenhas e pequenas cenas teatrais, com circulação em murais, rádio escolar ou apresentação para a comunidade.

MATEMÁTICA

A elaboração, leitura e interpretação de gráficos e indicadores podem ser trabalhadas neste processo, bem como a realização de levantamento diagnóstico (anônimo e orientado pela escola) sobre o fenômeno do *bullying* e a construção de tabelas e gráficos comparativos (por exemplo: tipos de situação, locais onde ocorre, formas de pedido de ajuda). Como produto, a turma pode socializar os resultados em painéis e discutir ações de prevenção com base nos dados.

LÍNGUA INGLESA

Estudo da origem da palavra “*bullying*” e de termos relacionados (por exemplo: *respect, empathy, kindness, inclusion, hate speech*). Elaboração e exposição de frases, cartazes e pequenos textos em inglês com mensagens de respeito e acolhimento, incluindo slogans para uma campanha escolar.

CIÊNCIAS

Estudar o comportamento e os fatores envolvidos nas situações de *bullying*, considerando quem sofre, quem agride e quem assiste, bem como consequências físicas, emocionais e psicológicas (por exemplo: estresse, ansiedade, tristeza, isolamento, alterações do sono). Trabalhar estratégias de autocuidado, busca de ajuda e apoio entre pares, reforçando que a escola tem canais de escuta e proteção.

GEOGRAFIA

Realização de pesquisa visando identificar países onde o *bullying* tem sido tratado como tema relevante na Educação e quais estratégias escolares e comunitárias esses contextos utilizam para prevenir e enfrentar o problema (por exemplo: programas de convivência, mediação de conflitos, campanhas e ações de clima escolar). Comparar realidades e discutir o que é possível adaptar ao território e à cultura da escola.

ARTES

Criação e elaboração de cartazes, frases, mural, desenhos, histórias em quadrinhos e outras produções visuais para uma campanha de convivência respeitosa, com foco em empatia, inclusão, respeito às diferenças e cultura de paz. Como culminância, organizar uma exposição (presencial e/ou digital) com curadoria dos estudantes.

HISTÓRIA

Realização de estudos e pesquisas relacionados:

5. ao tema “guerra e paz” na história (conflitos, pactos, direitos e convivência);
6. à origem do termo *bullying*, seu desenvolvimento e consequências em diferentes sociedades e épocas, relacionando com preconceitos e desigualdades;
7. à instituição de órgãos internacionais voltados à construção da paz e aos direitos humanos;
8. a personalidades que se destacaram internacionalmente na construção da paz, no diálogo e na defesa da dignidade humana, conectando essas trajetórias com atitudes concretas de convivência na escola.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Trabalhar jogos cooperativos com os alunos para fortalecer pertencimento, respeito às regras, escuta, trabalho em equipe e resolução pacífica de conflitos, combinando momentos de reflexão ao final das atividades (o que ajudou a cooperar? como incluir quem ficou de fora?).

i) ETAPAS / ENCAMINHAMENTOS:

9. **Sondagem inicial e sensibilização:** abordagem prévia do tema pelo(a) docente com os alunos, levantando percepções, exemplos do cotidiano e combinados de escuta respeitosa.
10. **Diagnóstico:** aplicação de pesquisa interna (preferencialmente anônima) sobre o tema, incluindo situações presenciais e online (*cyberbullying*).
11. **Estudo orientado:** realização de pesquisa por docentes e alunos sobre *bullying* (conceitos, papéis envolvidos – quem sofre, quem agride e quem assiste –, causas, consequências e formas de ajuda).
12. **Devolutiva e mobilização da comunidade:** apresentação dos resultados do diagnóstico e da proposta de trabalho aos alunos e às famílias/responsáveis,

preferencialmente em reunião escolar, com orientações sobre como apoiar e como procurar ajuda na escola.

13. **Leitura compartilhada e discussão guiada:** leitura e conversa sobre textos que abordem diferentes formas e manifestações de violência (verbal, física, psicológica, moral e digital), promovendo reflexão sobre empatia, respeito e convivência.
14. **Planejamento de ações de prevenção e enfrentamento:** elaboração, com participação dos estudantes, de propostas para prevenir, reduzir e enfrentar situações de *bullying* no espaço escolar e em outros contextos de convivência (família, comunidade, redes sociais), definindo ações, responsáveis e combinados.
15. **Produções e socialização:** produção de textos e outros trabalhos (campanhas, murais, HQs, teatro, vídeos curtos, slogans, gráficos etc.) como culminância do processo, com socialização para a escola e famílias.
16. **Avaliação e autoavaliação:** autoavaliação dos estudantes e avaliação coletiva do projeto, com registro do que mudou, do que funcionou e do que precisa ser reforçado (por exemplo: regras de convivência, canais de escuta e apoio).

j) AVALIAÇÃO (Como avaliaremos o trabalho desenvolvido?)

Uma das formas de avaliar o trabalho desenvolvido consiste em verificar se houve, ou não, redução de conflitos e tensões no espaço escolar e melhoria da convivência e das relações entre os integrantes dos diferentes segmentos da comunidade escolar. Para isso, serão considerados indicadores e evidências, tais como: (1) a comparação do número e do tipo de ocorrências registradas antes, durante e após o projeto; (2) a observação sistemática do clima de sala e dos momentos de recreio/intervalo; e (3) devolutivas dos estudantes e dos responsáveis, por meio de registros e/ou questionários breves.

Os registros de casos de violência efetuados pela Equipe Técnica, envolvendo quaisquer integrantes dos segmentos da escola, serão uma das principais fontes de verificação para indicar o êxito – ou não – do Projeto, em conjunto com os demais registros pedagógicos e de convivência.

k) CONSIDERAÇÕES FINAIS (APÓS ENCERRAMENTO DO PROJETO)

3 – LEITURA COMPLEMENTAR SUGERIDA

- BRASIL. Ministério da Educação. Guia rápido de ação: como agir em casos de *bullying* e *cyberbullying* na escola. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-que-protege/1738guiarapidosobrecomoagiremcasos.pdf>.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão. *Bullying* e convivência escolar: entendendo o fenômeno e os caminhos para uma cultura de paz. 1. ed. Curitiba-PR: MEC, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-que-protege/bullying-e-convivencia-escolar_-entendendo.pdf.

- MAGALDI FILHO, Waldemar. *Bullying*, abuso de poder, assédio moral ou bode expiatório. 2018. Disponível em: <https://www.waldemarmagaldi.com/bullying-abuso-de-poder-assedio-moral-ou-bode-expiatorio/>.
- SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Conhecer para proteger: enfrentando a violência contra bebês, crianças e adolescentes. São Paulo: SME/COPED, 2020. Disponível em: <https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2022/12/Conhecer-para-Proteger.pdf>.

4- Referências Bibliográficas

A) LEGISLAÇÃO

BRASIL. Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*) em todo o território nacional. Brasília, DF, 2015. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/> (buscar: “Lei 13.185/2015”).

SÃO PAULO (SP). Lei nº 14.957, de 16 de julho de 2009. Dispõe sobre a inclusão de medidas de conscientização, prevenção e combate ao “*bullying*” escolar no projeto pedagógico elaborado pelas escolas públicas de educação básica do Município de São Paulo, e dá outras providências. São Paulo: Prefeitura do Município de São Paulo, 2009. Disponível em: <https://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/lei-14957-de-16-de-julho-de-2009>.

SÃO PAULO (SP). Lei nº 18.278, de 27 de junho de 2025. Altera a Lei nº 14.485, de 19 de julho de 2007, para incluir no Calendário de Eventos da Cidade de São Paulo a Semana Stop *Bullying* nas Escolas, a ser comemorada na terceira semana do mês de março. São Paulo: Prefeitura do Município de São Paulo, 2025. Disponível em: <https://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/lei-18278-de-3-de-julho-de-2025>.

B) LIVROS E PUBLICAÇÕES

FANTE, Cléo; PEDRA, José Augusto. *Bullying* escolar: perguntas & respostas. Porto Alegre: Artmed, 2008. Disponível em:

<https://pt.scribd.com/document/49020115/23442037-Bullying-escolar-perguntas-e-respostas-Versao-sem-figuras>.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Conhecer para proteger: enfrentando a violência contra bebês, crianças e adolescentes. São Paulo: SME/COPED, 2020. Disponível em: <https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2022/12/Conhecer-para-Proteger.pdf>.

SILVA, Roberto da. Situações do cotidiano escolar à luz do ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente. Encarte Jornal APROFEM, n. 156, mar./abr. 2011. Disponível em: <https://www.aprofem.com.br/site/jornal/156.pdf>.

C) TEXTOS/ARTIGOS ONLINE (JURÍDICOS E JORNALÍSTICOS)

BARREIROS, Roseane. Escola de Taboão cria fórum contra discriminação e conquista prêmio. Agência Imprensa Oficial, 2 jan. 2009. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/noticias/514336/escola-de-taboao-cria-forum-contra-discriminacao-e-conquista-premio>.

BRUTTI, Roger Spode. *Bullying* escolar: o x do problema. Rede de Ensino Luiz Flávio Gomes, 12 set. 2009. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/noticias/1870814/bullying-escolar-o-x-do-problema>.

BRUTTI, Roger Spode. Trotes violentos. Rede de Ensino Luiz Flávio Gomes, 24 mar. 2010.

CATTASSINI, Laís. Celular vira ferramenta para *cyberbullying*. Justiça Federal do Estado de Mato Grosso do Sul, 1º mar. 2010. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/noticias/2099719/celular-vira-ferramenta-para-cyberbullying>.

Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/noticias/2130251/trotes-violentos-roger-spode-brutti>.

JUSTIÇA proíbe promoção da rádio Mix que escolheria o “Bundão da Escola”. Expresso da Notícia, 19 out. 2006. Disponível em:

<http://www.jusbrasil.com.br/noticias/136457/justica-proibe-promocao-da-radio-mix-que-escolheria-o-bundao-da-escola>.

ORONÓZ, Marcelo. *Bullying* e a responsabilidade dos estabelecimentos de ensino. Espaço Vital, 16 nov. 2009. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/noticias/2006530/bullying-e-a-responsabilidade-dos-estabelecimentos-de-ensino>.

RAMARI, Thiago. Depois de alunos, docentes são os mais agredidos: falta de segurança nas escolas é o que mais preocupa. Ministério Público do Estado do Paraná, 19 mar. 2009. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/noticias/952411/depois-de-alunos-docentes-sao-os-mais-agredidos-falta-de-seguranca-nas-escolas-e-o-que-mais-preocupa-responsabilidade-e-dos-pais-e-das-instituicoes-diz-especialista>.

SANTOS, Gilmaci. *Bullying*: a brincadeira que fere. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, 3 dez. 2009. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/noticias/2026069/opinioao-bullying-a-brincadeira-que-fere>.

VIEIRA SEGUNDO, Luiz Carlos Furquim. Síndrome da alienação parental: o *bullying* nas relações familiares. Rede de Ensino Luiz Flávio Gomes, 25 out. 2009. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/noticias/1983425/sindrome-da-alienacao-parental-o-bullying-nas-relacoes-familiares-luiz-carlos-furquim-vieira-segundo>.

VIEIRA SEGUNDO, Luiz Carlos Furquim. Trote universitário: o *bullying* nas universidades. Nova Criminologia, 24 fev. 2010. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/noticias/2102794/trote-universitario-o-bullying-nas-universidades>.

D) NOTÍCIAS (CASOS RECENTES – para contextualização)

ALUNA é socorrida em colégio de SP, e família diz que ela tentou suicídio após sofrer racismo e *bullying*. Folha de S. Paulo, 8 maio 2025. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2025/05/aluna-e-socorrida-em-colegio-de-sp-e-familia-diz-que-ela-tentou-suicidio-apos-sofrer-racismo-e-bullying.shtml>

BOLETINS de ocorrência por *cyberbullying* no Brasil ultrapassam 450 em 2024; maioria das vítimas tem entre 10 e 17 anos. G1 (Jornal Nacional), 18 ago. 2025. Disponível em:

<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2025/08/18/criancas-e-adolescentes-sao-vitimas-de-bullying-e-o-cyberbullying-na-internet.ghtml>.

COLÉGIO de elite de São Paulo suspende alunos por *bullying* contra calouros. CNN Brasil, 31 jan. 2025. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/sudeste/sp/colégio-de-elite-de-sao-paulo-suspende-alunos-por-bullying-contra-calouros/>.

CRIANÇA perde a visão de um olho após ser espancada em escola do Rio. UOL Notícias, 2 dez. 2025. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2025/12/02/crianca-perde-a-visao-de-um-olho-apos-ser-espancada-dentro-de-escola-do-rio.htm>.

E) VÍDEOS: YOUTUBE

https://youtu.be/KDF7dEORrKQ?si=0d2eBxGHNYdUqu_i

https://youtu.be/Oi3K9KDt_FY?si=iCBTe5SQNkUw2sMk

<https://youtu.be/T-KGnE6BB2I?si=HxBgHaL6G-vkAAry>

https://youtu.be/3exKVc4sjuo?si=dwU_13iROLfddRou

https://youtu.be/_qSwCuQnjgo?si=CMHYZys2VKGqv-31

<https://youtu.be/M8I-SvrdV0g?si=rBaPspF6KnYvNrsa>

<https://youtu.be/HSNyyfEFUsY?si=4j2v0SxKkKgpAP6>

<https://youtu.be/Mt0Bnd6ss9w?si=eYECIqBDiqiCZeac>

<https://youtu.be/6g80d7igX0k?si=Cn4L2v-zJxRGke6x>

<https://youtu.be/jHCISA1dQVg?si=-3UvH1jfdIEsIFz>

- **Animação contra *bullying*** — Tema: *bullying* e convivência pacífica (mensagem educativa/curta).
https://youtu.be/_qSwCuQnjgo?si=CMHYZys2VKGqv-31 (YouTube)
- ***Bullying* não! Ser diferente é legal | Canal da Charlotte** — Tema: respeito às diferenças; *bullying* não é brincadeira.
https://youtu.be/Oi3K9KDt_FY?si=iCBTe5SQNkUw2sMk (YouTube)
- **Cyberbullying - Como evitar o assédio virtual?** — Tema: prevenção de *cyberbullying* e cuidado no uso de redes sociais.
<https://youtu.be/M8I-SvrdV0g?si=rBaPspF6KnYvNrsa> (YouTube)
- **Des-Igualdade // Filme Nacional Completo // Drama // Film Plus** — Tema: desigualdade (drama; indicado para debate sobre respeito/violências)

sociais).

<https://youtu.be/Mt0Bnd6ss9w?si=eYECIqBDiqiCZeac> (YouTube)

- **Extraordinário | Trailer Oficial Legendado** — *Tema:* trailer do filme *Extraordinário* (diferenças, empatia, convivência e *bullying*).
<https://youtu.be/6g80d7igX0k?si=Cn4L2v-zJxRGke6x> (YouTube)
- **How to Survive *Bullying*** — *Tema:* orientações/apoio sobre como lidar com *bullying*.
<https://youtu.be/HSNyyfEFUsY?si=4j2v0SxKkKgpnAP6> (YouTube)
- **Meu nome é Maalum!** — *Tema:* animação sobre identidade, autoestima e enfrentamento do preconceito/racismo (muito útil para discutir violências e respeito).
https://youtu.be/KDF7dEORrKQ?si=0d2eBxGHNYdUgu_i (YouTube)
- **Mi lenne a Karácsonnyal szeretet nélkül? (2018)** — *Tema:* mensagem de amor/empatia (conteúdo em húngaro; útil para trabalhar valores/convivência).
https://youtu.be/3exKVc4sjuo?si=dwU_13iROLfddRou (YouTube)
- **Mi lenne a Karácsonnyal szeretet nélkül? - Magyar (2018)** — *Tema:* variação/versão do mesmo tema (amor/empatia no Natal; húngaro).
<https://youtu.be/T-KGnE6BB2I?si=HxBgHaL6G-vkAAry> (YouTube)
- **Sete Minutos Depois Da Meia-Noite** — *Tema:* *Bullying* e sofrimento psíquico <https://youtu.be/jHCISA1dQVg?si=-3UvH1jfdflEslFz>



Fonte: <https://www.facebook.com/tirasamandinho/posts/>

CONFIRA O GUIA PRÁTICO DE IMPLEMENTAÇÃO QUE A APROFEM PREPAROU!